

Despacho n.º 3559/2005 (2.ª série). — Jornalista, excelente entrevistador e cronista Manuel Beça Múrias (1938-1987) iniciou o jornalismo no *Diário Ilustrado* (1957). Repórter e chefe de redacção mormente: da revista *Flama* e dos jornais *Diário de Lisboa* e *A Capital*, foi um dos fundadores do semanário «O Jornal» (1975), onde desempenhou funções de direcção e de chefia. Foi director-adjunto do semanário *Sete* e das *Publicações Projornal* (1971-1981).

Residente no bairro Medrosa, com o nascimento e posterior crescimento de seus filhos, sentiu a necessidade de instalar uma escola, tal como outros moradores. Colaborou com a associação de moradores do bairro detendo um papel interventivo e decisivo no desbloqueamento do processo de construção da Escola Básica do 1.º Ciclo de Oeiras, n.º 4, Oeiras e São Julião da Barra, Oeiras.

Pelo exposto é justa a proposta da Câmara Municipal de Oeiras que obteve a concordância da Escola Básica do 1.º Ciclo de Oeiras n.º 4, Oeiras e São Julião da Barra, Oeiras, no sentido da atribuição do nome Manuel Beça Múrias àquela Escola.

Assim, preenchidos que estão os requisitos e demais formalidades previstos no Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro, determino:

A Escola Básica do 1.º Ciclo de Oeiras n.º 4, Oeiras e São Julião da Barra, Oeiras, passa a denominar-se Escola Básica do 1.º Ciclo Manuel Beça Múrias, Medrosa, Oeiras.

28 de Janeiro de 2005. — O Secretário de Estado Adjunto e da Administração Educativa, *José Manuel de Albuquerque Portocarrero Canavarro*.

Despacho n.º 3560/2005 (2.ª série). — Francisco de Sá de Miranda (1487-1558) foi um dos vultos cimeiros da literatura renascentista portuguesa.

Colaborou no Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, com poemas em português e castelhano.

A sua vivência em Itália, de 1521 a 1526, proporcionou-lhe o contacto com o renascimento italiano. De regresso a Portugal, foi viver para o Minho mantendo-se, no entanto, em contacto com as principais personalidades da época.

Deve-se a Sá de Miranda a introdução de novos moldes de composição literária — o soneto, o terceto, a oitava, a canção, a carta, a écloga, a elegia e a comédia clássica. É, ainda, relevante o aspecto moralizante da sua obra ao criticar a sociedade de então. Concebeu as primeiras comédias clássicas portuguesas e escreveu várias éclogas, entre outros textos. Influenciou autores seus contemporâneos e de épocas posteriores.

Pelo exposto é justa a proposta da Câmara Municipal de Oeiras que obteve a concordância da Escola Básica do 1.º Ciclo de Oeiras n.º 2, Oeiras e São Julião da Barra, Oeiras, no sentido da atribuição do nome Sá de Miranda àquela Escola.

Assim, preenchidos que estão os requisitos e demais formalidades previstos no Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro, determino:

A Escola Básica do 1.º Ciclo de Oeiras n.º 2, Oeiras e São Julião da Barra, Oeiras, passa a denominar-se Escola Básica do 1.º Ciclo Sá de Miranda, Nova Oeiras, Oeiras.

28 de Janeiro de 2005. — O Secretário de Estado Adjunto e da Administração Educativa, *José Manuel de Albuquerque Portocarrero Canavarro*.

Despacho n.º 3561/2005 (2.ª série). — Oficial da Marinha de Guerra portuguesa e famoso explorador da África Meridional Roberto Ivens (1850-1898) prestou serviço na Índia, em Angola e em São Tomé e Príncipe.

As expedições que realizou aos territórios situados entre Angola e Moçambique, acompanhado por Hermenegildo Capelo e Serpa Pinto, proporcionaram pesquisas de diversa ordem — determinações geográficas, colheitas de fósseis, aves e colecções botânicas. Permittiram, também preservar a presença portuguesa nos territórios explorados e reivindicar os direitos da nossa soberania. A não aceitação do mapa cor-de-rosa por parte da Grã Bretanha provocou o Ultimato de 1890 e consequentemente o Tratado de Londres, assinado a 20 de Agosto desse mesmo ano. Através deste tratado são definidos os limites territoriais de Angola e Moçambique.

As vivências observadas aquando destas expedições encontram-se descritas nas suas obras «De Benguela às Terras de Iaca», 1881 e «De Angola à Contra-Costa», 1886.

Pelo exposto e por ter residido e falecido no Dafundo é justa a proposta da Câmara Municipal de Oeiras que obteve a concordância da Escola Básica do 1.º Ciclo de Dafundo, Carnaxide, Oeiras, no sentido da atribuição do nome Roberto Ivens àquela escola.

Assim, preenchidos que estão os requisitos e demais formalidades previstos no Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, com as

alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro, determino:

A Escola Básica do 1.º Ciclo de Dafundo, Carnaxide, Oeiras, passa a denominar-se Escola Básica do 1.º Ciclo Roberto Ivens, Dafundo, Oeiras.

28 de Janeiro de 2005. — O Secretário de Estado Adjunto e da Administração Educativa, *José Manuel de Albuquerque Portocarrero Canavarro*.

Despacho n.º 3562/2005 (2.ª série). — Jorge Draper Mineiro (1918-1978) licenciou-se (1943) e doutorou-se (1966) em Medicina, pela Universidade de Lisboa.

Esteve em Oxford, como bolseiro do British Council (1944-1948), foi cirurgião do serviço de ortopedia do Hospital Infantil de São Roque, assistente de patologia e clínica cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lisboa. Fundou e foi director clínico do Centro Ortopédico e Traumatológico de Lisboa (1954).

Investigador no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, desde 1965, foi contratado como primeiro-assistente de ortopedia e nomeado director do serviço de ortopedia e traumatologia do Hospital de Santa Maria.

Participou em numerosos congressos nacionais e internacionais e foi membro de várias sociedades científicas. Publicou dezenas de trabalhos de investigação em revistas nacionais e estrangeiras.

Face ao exposto é justa a proposta da Câmara Municipal de Oeiras que obteve a concordância da Escola Básica do 1.º Ciclo de Queluz de Baixo, Barcarena, Oeiras, no sentido da atribuição do nome Jorge Mineiro àquela escola.

Assim, preenchidos que estão os requisitos e demais formalidades previstos no Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro, determino:

A Escola Básica do 1.º Ciclo de Queluz de Baixo, Barcarena, Oeiras, passa a denominar-se Escola Básica do 1.º Ciclo Jorge Mineiro, Queluz de Baixo, Oeiras.

28 de Janeiro de 2005. — O Secretário de Estado Adjunto e da Administração Educativa, *José Manuel de Albuquerque Portocarrero Canavarro*.

Despacho n.º 3563/2005 (2.ª série). — Patrono de Valejas desde 1763, São Bento (480-540) deu nome à capela desta localidade.

Patriarca do monaquismo, São Bento fundou, em Monte Casino, um convento e aí escreveu a Regra da Ordem dos Beneditinos. São-lhe atribuídos numerosos milagres.

Atendendo ao exposto é justa a proposta da Câmara Municipal de Oeiras, que obteve a concordância da Escola Básica do 1.º Ciclo de Valejas, Barcarena, Oeiras, no sentido da atribuição do nome São Bento àquela escola.

Assim, preenchidos que estão os requisitos e demais formalidades previstos no Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro, determino:

A Escola Básica do 1.º Ciclo de Valejas, Barcarena, Oeiras, passa a denominar-se Escola Básica do 1.º Ciclo São Bento, Valejas, Oeiras.

28 de Janeiro de 2005. — O Secretário de Estado Adjunto e da Administração Educativa, *José Manuel de Albuquerque Portocarrero Canavarro*.

Direcção-Geral de Formação Vocacional

Despacho n.º 3564/2005 (2.ª série). — Nos termos da Portaria n.º 1082-A/2001, de 5 de Setembro, compete à Direcção-Geral de Formação Vocacional (DGFV) a concepção e implementação de um sistema nacional de reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas pelas pessoas adultas em vários contextos de vida, bem como a instalação de uma rede nacional de centros de reconhecimento, validação e certificação de competências (centros RVCC), a partir da criação de centros RVCC por entidades públicas ou privadas.

Neste âmbito, foram realizados três concursos nacionais de acreditação de entidades potenciais promotoras de centros RVCC:

- 1.º concurso — 2001 — identificação das 22 entidades que criaram centros RVCC neste mesmo ano e das 14 que criaram CRVCC em 2002;
- 2.º concurso — 2002 — identificação de 14 entidades que criaram RVCC em 2003; 14 que criaram CRVCC em 2004 e 14 que irão criar CRVCC em 2005;
- 3.º concurso — 2003 — identificação de uma entidade que criará um centro RVCC na NUT III Trás-os-Montes no sentido de